



3383 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 08 - Formação de Professores

AS PRÁTICAS REFLEXIVAS DE PROFESSORAS INICIANTES COM FORMAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA COLABORATIVOS

Antonio Marcos da Cruz Lima - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso
Andreia Cristiane de Oliveira - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

A presente pesquisa investiga professoras iniciantes, egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso/Câmpus Universitário de Rondonópolis, que participam, desde a graduação, de grupos de pesquisa colaborativos. O objetivo é apontar de que maneira esta participação influenciou no momento da inserção à docência, e quais as contribuições das práticas desenvolvidas nos encontros do OBEDUC na construção do processo crítico-reflexivo das professoras nos primeiros passos da docência. Para atender aos objetivos propostos, questionou-se: quais percepções as professoras iniciantes manifestam acerca da relevância de sua participação nos grupos de pesquisa colaborativos, ainda enquanto graduandas, e quais os reflexos desta participação no processo de tornar-se professor? A investigação desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa, utilizando como principal instrumento a entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que os estudos teóricos, bem como as práticas desenvolvidas nos encontros formativos, contribuíram sobremaneira para a ampliação da compreensão das professoras iniciantes acerca da complexidade do processo educativo.

Palavras chave: Formação inicial. Grupos Colaborativos. Professor Reflexivo.

AS PRÁTICAS REFLEXIVAS DE PROFESSORAS INICIANTES COM FORMAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA COLABORATIVOS

RESUMO

A presente pesquisa investiga professoras iniciantes, egressas do curso de pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso/Câmpus Universitário de Rondonópolis, que participam, desde a graduação, de grupos de pesquisa colaborativos. O objetivo é apontar de que maneira esta participação influenciou no momento da inserção à docência, e quais as contribuições das práticas desenvolvidas nos encontros do OBEDUC na construção do processo crítico-reflexivo das professoras nos primeiros passos da docência. Para atender aos objetivos propostos, questionou-se: quais percepções as professoras iniciantes manifestam acerca da relevância de sua participação nos grupos de pesquisa colaborativos, ainda enquanto graduandas, e quais os reflexos desta participação no processo de tornar-se professor? A investigação desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa, utilizando como principal instrumento a

entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que os estudos teóricos, bem como as práticas desenvolvidas nos encontros formativos, contribuíram sobremaneira para a ampliação da compreensão das professoras iniciantes acerca da complexidade do processo educativo.

Palavras chave: Formação inicial. Grupos Colaborativos. Professor Reflexivo.

INTRODUÇÃO

Refletir, reavaliar e reestruturar são verbos que permeiam a prática docente, quer seja de professores experientes ou iniciantes. Esse movimento, de acordo com Lima (2005) exige que o professor desenvolva algumas habilidades indispensáveis ao processo educativo. Afirma a autora que

[...]isso requer que o professor seja capaz de conhecer, analisar e implementar o ato educativo, de modo que ele possa diagnosticar, criar, planejar, propor, sugerir, indicar, avaliar, retificar, ensinar, enfim, favorecer a aprendizagem de seus alunos (LIMA, 2005 p.35).

Assim, torna-se imprescindível que o professor desenvolva sua criticidade e que a reflexão seja um elemento permanente na sua prática docente. Nessa perspectiva, Alarcão (2011) afirma que

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2011, p. 44).

Por isso, é importante percebermos a formação docente de acordo com o que propõe Vaillant (2003, p. 9), ao assegurar que ela representa “um dos desafios contemporâneos mais críticos ao desenvolvimento educativo e implica uma profunda redefinição do modelo convencional de formação de mestres e professores”.

Se o universo da docência é complexo para quem já atua em sala de aula, para os egressos das licenciaturas toma proporções ainda mais desafiadoras, devido ao que Huberman (1995, p. 39) aponta como sendo o “choque com o real”, que resulta em momentos em que o professor iniciante se questiona, enfrenta medos, entraves, descobre suas necessidades formativas, vai delineando o seu fazer docente e nesse ato se tornando professor.

Neste sentido, de acordo com Papi e Martins (2010, p. 16) “faz-se necessário que o professor iniciante seja considerado de maneira diferenciada em relação aos demais professores”. Porém, as autoras apontam que “o atendimento a essa necessidade parece ainda não ter sido levado em consideração pela grande maioria das instituições escolares de educação básica e pelas instituições de educação superior”.

No mesmo entendimento, Silva (2018) assevera que

[...] não basta apenas que o professor tenha a habilitação para que se sinta, ou se torne, efetivamente, um docente, é necessário que adquira conhecimentos e competências que vão além da formação inicial recebida e que serão construídos ao longo da carreira profissional. (SILVA, 2018, p. 21).

É necessário frisar também que, além das preocupações constantes com a formação inicial, há que se direcionar os olhares à formação continuada dos professores iniciantes, nos primeiros cinco anos da docência, pois de acordo com Papi e Martins:

É no período de iniciação profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre estará apto a superar. Seus conhecimentos profissionais são colocados em xeque e a postura que assume pode ir desde uma adaptação e reprodução muitas vezes pouco crítica ao contexto escolar e à prática nele existente, a uma postura inovadora e autônoma, ciente das possibilidades, dos desafios e dos conhecimentos profissionais que sustentam sua ação pedagógica. (PAPI; MARTINS, 2010, p.44).

Nessa perspectiva, estudos realizados por Silva (2014), em uma investigação acerca das práticas formativas desenvolvidas em Mato Grosso, especificamente na cidade de Rondonópolis, apontam que até 2013 não havia nenhuma ação formativa pensada tendo como foco o professor iniciante, nas redes estadual, municipal ou privada.

Tal pesquisa motivou a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) a investir na formação do professor iniciante, e um dos caminhos encontrados foi a inserção destes profissionais no Projeto OBEDUC da UFMT/CUR, criado em 2013, com o objetivo de propiciar momentos formativos em que estudantes de pedagogia, professores iniciantes e experientes, bem como os mestrandos em Educação do PPGEdu/CUR vivenciam experiências permeadas pela reflexão e criticidade.

Dessa forma, na pesquisa foco deste trabalho pretendeu-se analisar: quais percepções as professoras iniciantes manifestam acerca da relevância de sua participação nos grupos de pesquisa colaborativos, ainda enquanto graduandas, e quais os reflexos desta participação no processo de tornar-se professor? O intuito é de evidenciar que dimensões alcançam as práticas realizadas no grupo colaborativo no que tange ao período de iniciação à docência, e os reflexos destas práticas na constituição dos saberes docentes dos professores em início de carreira.

O PROJETO COLABORATIVO OBEDUC: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO REFLEXIVA DO GRADUANDO

A formação inicial dos professores, suas limitações e a implementação de práticas formativas desenvolvidas pelas Instituições Superiores de Ensino –IES, articuladas à graduação, vem merecendo destaque nos espaços destinados às discussões acerca do cenário educacional do nosso país.

Neste contexto, a CAPES tem investido em programas que subsidiem a formação científica dos estudantes, entre eles o OBEDUC/CAPES/INEP/SECADI. Tais programas têm incentivado a inclusão de graduandos e professores iniciantes em ambientes de trabalho e pesquisa colaborativos, vinculados aos programas de pós-graduação, com o intuito de ampliar a produção acadêmica e científica sobre questões relacionadas à educação, possibilitar o aprimoramento profissional e coletivo, bem como estreitar as relações entre a comunidade acadêmica e as instituições de educação básica.

Nesse sentido, entre os projetos aprovados pelo OBEDUC pelo decreto 24.232 de fevereiro de 2013, está o “Egressos da licenciatura em pedagogia e os desafios da prática em narrativas: a Universidade e a Escola em um processo interdisciplinar de inclusão do professor iniciante”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT/CUR.

Tal projeto na UFMT, tem como proposta de desenvolvimento a atuação de formação continuada junto às escolas públicas por meio de projetos e grupos colaborativos e nesse processo estão inseridos os licenciandos de pedagogia, os professores iniciantes e os professores experientes, com a inclusão dos mestrandos do PPGEdu/UFMT.

Com relação às práticas desenvolvidas em grupos de pesquisa colaborativos, Ibiapina (2008) afirma que:

O processo de aprendizagem construído de modo colaborativo oferece potencial ajuda para o pensamento teórico e prático, assim como fortalece o ensino, abre formas para o desenvolvimento profissional e pessoal para os pesquisadores e para os professores. (IBIAPINA, 2008, p.31).

Assim, as práticas realizadas no OBEDUC/UFMT/CUR buscam promover reflexões e com isso ressignificações de práticas a partir do convívio com os dilemas, desafios e necessidades apresentadas pelos professores, junto às escolas. Nesse intuito, entram no grupo colaborativo as escolas e seus professores, os mestrandos com suas pesquisas e os graduandos e seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, que tem como uma de suas características investigar fenômenos que envolvam a natureza e o contexto em que as situações acontecem, tentando compreendê-las. Nesse sentido, Ghedin e Franco (2011), afirmam que

A pesquisa qualitativa vai permitir a compreensão do cotidiano como possibilidade de vivências únicas, impregnadas de sentido, realçando a esfera do intersubjetivo, da interação, da comunicação, e proclamando-o como espaço onde as mudanças podem ser pressentidas e anunciadas. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.61)

Na pesquisa isso se dá ao coletar dados diretamente dos sujeitos em suas relações de formação, colhendo neste espaço os seus relatos, os quais possibilitam a interpretação, e compreensão dos diferentes aspectos de suas experiências já como docentes atuantes na rede.

No que tange a reflexividade do professor no seu processo de formação, orientamo-nos em Pimenta (2012, p.23) quando esta afirma que "frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação".

Desse modo, a coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, por entendermos que esta possibilita que os professores possam, sob a forma de diálogo, expressar-se com subjetividade. Segundo Bogdan e Biklen (1994):

a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

ANÁLISE DOS DADOS

Antes de analisarmos os excertos das entrevistas a serem apresentados, é importante destacar que as participantes da pesquisa são duas professoras iniciantes, egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia, que participaram e ainda participam do grupo colaborativo OBEDUC. Atualmente, já inseridas no contexto da docência, bem como compartilhando de várias problemáticas presentes no dia a dia de suas profissões, elas partilham com os autores suas percepções sobre o que significou para sua formação docente, os estudos e a participação em grupo de pesquisa colaborativo. Com o intuito de preservar suas respectivas identidades, tomaremos os codinomes: Otimismo e Desafio.

A proposta desse trabalho gira em torno de uma única unidade de análise: Egressos da pedagogia e a fase inicial da docência, percepções sobre a participação no grupo colaborativo do OBEDUC e suas práticas reflexivas. Os relatos a seguir expressam as contribuições aferidas ao grupo colaborativo:

As reuniões do OBEDUC, na época da minha graduação me ajudaram muito a ver como era o trabalho do professor, então era ouvir a experiência do outro, ver como eles solucionavam alguns problemas, como era o dia a dia da escola, tudo isso eu pude ver nas reuniões, [...]lá no OBEDUC acontece muito essa questão da troca. É eu falar o que eu estou precisando e você me ajudar, [...]eu me sinto mais segura, eu diria até mais preparada do que se eu tivesse passado apenas pela graduação. O OBEDUC foi um divisor de águas na minha vida [...] (Entrevista, Otimismo, 2018).

Eu posso dizer que o OBEDUC foi, praticamente, um norte durante minha graduação, e eu costumo dizer que se não tivesse passado pelo projeto de pesquisa do OBEDUC talvez eu não seria a profissional que hoje eu me considero, porque foi onde eu tive a compreensão do que é ser pesquisador, com capacidade de ser uma profissional, para estar atuando na prática, e ter uma prática bem embasada[...]. (Entrevista, Desafio, 2018).

No relato das entrevistadas acerca do projeto OBEDUC, evidenciam-se as contribuições dessa interação para a formação profissional de ambas. Assim sendo, os diálogos, observações e ajuda mútua sobre as questões da prática do cotidiano escolar, fizeram com que elas pudessem desenvolver maior segurança para uma prática docente mais fundamentada. Seguindo a análise, podemos contar com a contribuição de Nóvoa (2009) quando este destaca que:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenções. É essa reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional (NÓVOA, 2009, p.21).

Nesta mesma vertente, Pimenta (2012) ressalta que a formação seja construída em uma perspectiva em que as práticas são observadas, escutadas, socializadas e, delas emergem discussões e reflexões que acarretam novas vivências e descobertas.

Fazer parte dos encontros colaborativos do OBEDUC também promoveu situações de reflexões sobre o desempenho profissional das entrevistadas, articulação entre a teoria e a prática, bem como repensar o fazer docente e seus desdobramentos nas interações professor e aluno em sala de aula. Tais afirmações podem ser constatadas nos excertos que seguem:

Então quando eu estudo [sobre o professor ser reflexivo] e eu sei a minha teoria, levo para prática e vejo que não funciona ou que funcionou, eu volto para casa e reflito sobre a minha prática. Então se não deu certo com alguma criança, porque que não deu? Foi o meu jeito de apresentar aquela atividade, deveria ter alguma coisa mais interessante? A criança naquele dia não estava bacana para fazer aquela atividade? Então essa questão do professor reflexivo eu entendo assim: é você refletir sobre sua prática, é reflexão, ação, reflexão ... então eu reflito, eu faço e aí eu reflito sobre a ação ... deu certo, ok. (Entrevista, Otimismo, 2018).

[...] hoje eu consigo estar na escola, por exemplo, onde eu atuo, e ali desenvolver um trabalho e depois fazer uma reflexão daquilo ali ... o que eu posso melhorar na minha prática [...] eu faço uma reflexão que foi o OBEDUC que me proporcionou essa coragem[...] (Entrevista, Desafio, 2018).

A reflexão do professor sobre sua prática foi marcante nas descrições de ambas, pois estas perceberam o quanto fazer parte do grupo colaborativo propiciou momentos de análise, reflexão e também mudança de postura no lidar com seus alunos sempre objetivando uma (re) articulação da práxis para promover um aprendizado mais significativo. Zeichner (1992) confirma tais afirmações ao apontar que:

[...] a reflexão-na-ação refere-se aos processos de pensamento que se realizam no decorrer da ação, sempre que os professores têm a necessidade de reenquadrar uma situação problemática à luz da informação obtida a partir da ação, desenvolvendo experiências para conseguir respostas mais adequadas. (ZEICHNER, 1992, p. 126).

Para corroborar tais afirmações, Marcelo (1992, p. 60), ressalta que há “necessidade de formar professores que venham refletir sobre sua prática, na expectativa de que a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação”.

Assim, pela narrativa de ambas, o projeto de pesquisa do OBEDUC contribuiu para que a formação docente destas se estabelecesse num viés de problematização da realidade escolar vivenciada e possibilitou intervenções, incentivando a reflexividade contribuindo assim para bem articular a tríade formação inicial, desenvolvimento profissional e constituição da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível verificar o quanto a participação das entrevistadas, que integraram o OBEDUC primeiramente por três anos como graduandas, e atualmente como professoras iniciantes, fundamentou sua prática profissional, ampliando e enriquecendo os conhecimentos adquiridos na graduação. É importante frisar que conforme as próprias egressas manifestaram, a participação nos encontros formativos ainda na graduação, propiciou maior segurança e subsídios para se posicionarem frente às necessidades e dificuldades do início da carreira docente.

Outro ponto a ser observado como fator preponderante para a formação das entrevistadas é a afirmação de que ao ouvirem as experiências narradas pelos outros integrantes do grupo colaborativo, bem como participar das práticas desenvolvidas no projeto, foi possível desenvolver a criticidade por meio do estímulo propiciado pelas discussões coletivas, que estimularam a reflexividade ainda na graduação, repercutindo na sua atuação docente nesta fase inicial.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora LDA, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Observatório da Educação/CAPES/INEP/SECADI. Projeto 24232 - Egressos da licenciatura em pedagogia e os desafios da prática em narrativas: a Universidade e a Escola em um processo interdisciplinar de inserção do professor iniciante na carreira docente**, UFMT/PPGEDU/Câmpus Universitário de Rondonópolis - 2013, aprovado no edital nº49/2012.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões do método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. 3. ed. Portugal: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.14).

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PAPI, S; MARTINS, P. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n. 03, p. 39-56, dez/2010.

PIMENTA, S. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.), **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 19-62.

SILVA, A P. **Professores Iniciais Egressos do Curso De Pedagogia e o Abandono da Carreira Docente no Município de Rondonópolis/MT**. Rondonópolis, MT: UFMT, 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso/Câmpus Universitário de Rondonópolis, 2018.

SILVA, M. S. L. **Práticas Formativas em Mato Grosso sob o Olhar de Professores Iniciais** 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, 2014.

VAILLANT, D. Formação de Formadores, nº.25. **PREAL** Brasil. Outubro/2003.